

Antologia de Eliete Souza

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatã³ria

Dedico este a todos os que diretamente e indiretamente fizeram parte da minha construção enquanto pessoa, profissional, mulher, mãe, amiga e demais participantes da minha história.

Agradecimentos

Agradeço a minha mãe/vó por sempre me estimular a leitura e escrita que mesmo não sendo alfabetizada possuía um grande amor pela educação.

Sobre o autor

Mulher 43 anos, mãe, profissional, Gestora de Políticas Públicas e uma apaixonada pela poesia

resumo

Quando o Tempo Pausa

O inexplicável

Perfume da Presença

O Espaço do Encontro

Lugar dos sonhos

A noite que me atravessa

Recolher-me em mim

Enter perder-me e encontrar-me

Quando os Olhos se Tocam

Quando o Tempo Pausa

Me reconheço nos teus olhos,
pupilas que dilatam em uma sincronia quase perfeita.
Enlaço-me nos teus cabelos,
e o teu cheiro me inebria.
São instantes que nascem no abraço,
quando teus braços ultrapassam meu corpo
e fazem do tempo uma pausa.
O relógio silencia,
um suspiro de alívio ecoa,
e a firmeza com que me seguras
me transforma em casa ? tua e minha, ao mesmo tempo.
Ali, tudo ao redor desaparece,
acolhendo apenas nós dois.
Depois, nos afastamos,
e como quem retorna à realidade,
voltamos a ser duas vidas.
Fica, porém, a beleza do olhar:
um encontro tímido, quase secreto,
que sussurra baixinho:
"continuo a ser sua".

Eliete Souza

O inexplicável

Olhos que se reconhecem sem nunca terem se visto.
Uma curiosidade invade o olhar, entre perguntas e pensamentos:
por que sua imagem me é tão familiar?
Por que encontro abrigo na forma como você se porta?
Cada instante em que os olhares se cruzam,
o tempo corre ? e, ainda assim, parece suspenso.
O que é familiar insiste em buscar o que é lógico e palpável,
mas acaba por ultrapassar os limites do compreensível,
iluminando, no silêncio do encontro,
o brilho do inexplicável.

Eliete Souza

Perfume da Presença

Evidencio uma imagem que beira a perfeição:

um brilho que ilumina

e resplandece sob o olhar.

Me encanta a simplicidade

com que conduz as relações ?

há uma leveza rara,

um gesto que fala mais do que palavras.

Me deleito em te observar

contemplando o horizonte,

como quem dança em silêncio

com o tempo.

Ao olhar,

de forma nua e despretensiosa,

percebo tua essência.

Ela exala um perfume ?

não apenas aroma encantador,

mas presença.

Beleza.

E sabor.

Eliete Souza

O Espaço do Encontro

O Espaço do Encontro

Tempo que demora,
pensamento que voa
e cria sua imagem,
perfeita com olhos
que distraem e atraem.

Tempo que demora,
sentido que contempla
seu cheiro,
sua pele,
sua alma.

Delira em desejos,
mas não apenas de corpo,
e sim de essência.

Tempo que demora.
Conversas silenciosas
no compasso do olhar
entregam compreensão,
dúvidas,
e busca.

Tempo que demora.

Eu,
você,
em nós,
o tempo,
o espaço,
e Nós ?
o espaço do encontro.

Lugar dos sonhos

? Lugar dos Sonhos

Ali, por um longo tempo, parada enquanto observo a brisa suave da noite em passos lentos se aproximando, sinto no rosto o frescor do vento que suavemente beija minha face.

Pessoas passam, luzes e faróis acompanhados de ruídos que, pouco a pouco, se distanciam.

E eu, ali, no lugar dos sonhos, imagino te sentir ? não ao toque da pele, mas no entrelaçar de almas.

Tua chegada faz com que o tempo caminhe em câmera lenta; um silêncio confortável se instala.

A completude de apenas estar ali me abraça e me permite sentir: cheiro, textura, pele, coração.

A estação dos sonhos ? encontro de sentimentos e razão,

onde o tempo descansa

e as almas se reconhecem.

A noite que me atravessa

A noite me atravessa enquanto me deito em corpo ardente e, com sede de ti, abraço o travesseiro e quase consigo sentir teu corpo a me envolver.

E quando nossas almas entram em processo de fusão, deleito-me ao contemplar teus olhos a me escanear, enquanto teus lábios expressam, de forma delicada, o sentir do teu coração.

Transpiro,

Suspiro,

Me agito e me aconchego em teu colo,

enquanto nossos corpos conversam no silêncio de um sentimento que valeu a pena esperar.

Então, retorno ao travesseiro...

e adormeço.

Recolher-me em mim

Me perco no teu olhar,
inebriada pela força que transmite no caminhar.
Me entorpeço de sua presença ausente,
mas que abraça com verdade.
Fico em silêncio
buscando no íntimo
afogar-me em meus pensamentos
a compreender a força do querer
e o esforço em recolher-me em mim.

Enter perder-me e encontrar-me

A passo que esperava algo que suprisse faltas que nem eu sabia que existiam, me perdi...

Me perdi nas migalhas emocionais que eu via como atos incríveis, extraordinários e gigantescos.

Me perdi na realidade ilusória que eu mesma construí.

Me perdi na projeção exacerbada e na interpretação equivocada da minha existência.

Me perdi no olhar puro sobre aquilo que, na verdade, era manipulado.

Me perdi.

Me perdi.

Mas me encontrei.

Me encontrei ao perceber os padrões de repetição que me levavam exatamente para onde eu não queria estar, mas que ainda assim era familiar.

Me encontrei quando me percebi, me olhei e, enfim, me aceitei.

E no silêncio desse encontro comigo mesma, descobri que nunca estive perdida ? apenas em
caminho de retorno ao meu próprio coração.

Eliete Souza

Quando os Olhos se Tocam

Quando os olhos se tocam, o mundo silencia,
pupilas dilatam em pura poesia.

Um tremor se insinua no ventre a bailar,
e o peito, em segredo, começa a pulsar.

É o susto do tempo em plena suspensão,
um nó de desejo, tensão e oração.

A pele arrepia, o ar fica denso,
no fio do olhar, tudo é tão imenso.

Espelham-se gestos, suspiros e tom,
um eco invisível dizendo: "sou som".

E ali, sem aviso, se aprende a amar ?
no sagrado instante de apenas... olhar.

Eliete Souza.